



BREVE ANÁLISE DO TEMPO: SANTO AGOSTINHO

Luana Kimberly Madruga ALMEIDA (apresentadora)¹
Prof. Dr. Thiago Soares LEITE (orientador)²

Categoria: Pesquisa³

Resumo: O artigo tem como objetivo uma breve e introdutória análise da concepção agostiniana do Tempo no livro XI das *Confissões*. Santo Agostinho propõe uma investigação acerca da temporalidade em meio a duas problemáticas principais que se relacionam entre si: o tempo como *momento da criação* e o tempo como *realidade*, têm como fundamento último uma abordagem metafísica do tema. A temporalidade não se caracteriza mais em passado, presente e futuro. Há somente a primazia do presente, na tese agostiniana. O Tempo surge no momento da criação e, portanto, não existia antes dela. Na tese agostiniana Deus figura como causa primordial dos demais conceitos apresentados por Agostinho ao longo da obra. A criação surge, segundo o autor, a partir do nada (*ex nihilo*), como resultado da vontade divina, que simplesmente cria o céu e a terra. Deus não está sujeito à temporalidade devido a sua natureza imutável, portanto, existe na eternidade. Agostinho, ao analisar a natureza imutável da eternidade, percebe que o tempo é um ponto extremamente importante para explicar a natureza humana. E logo mais, constata que nem o presente existe em si mesmo, mas somente na mente. Há apenas a memória do passado e a esperança do futuro, visto que o tempo presente não tem nenhuma extensão ou qualquer duração. Assim, Agostinho estabelece que a percepção do tempo existe somente na memória, de forma subjetiva, dependendo daquele que o percebe. De acordo com isso, o primeiro momento trará uma introdução a respeito do autor e dos aspectos que o levaram a analisar o tempo. O segundo, a eternidade e a criação em contraposição com o tempo. O terceiro, uma análise a respeito das possíveis divisões do tempo. O quarto, se o tempo é passível de medição. E consoante a isso, o quinto, evidencia os aspectos que levaram Agostinho a constatar que o tempo é uma distensão da alma. E por fim, o sexto expõe a conclusão de nossa investigação.

Palavras-chave: Eternidade. Criação. Confissões.

¹ Acadêmica do curso de Filosofia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim, contato: luanakimberlyalmeida42@gmail.com

² Doutor, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim, contato: thiago.leite@uffs.edu.br

³ Formato: Comunicação oral



Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS
Vol. VII (2017) – ISSN 2317-7489

